

A invisibilidade da mulher negra na história da enfermagem

Autor(es)

Cláudia Mara Miranda Russi
Pamela Aparecida Trindade

Categoria do Trabalho

TCC

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Introdução

A enfermagem se consolidou como a profissão da “arte do cuidar”, exercida em sua maioria por mulheres e por conta disso, a construção da “enfermeira padrão” se mostrou com a identidade profissional baseada na elitização e embranquecimento, em recusa aos ensinamentos negros. Ao longo dos anos, tem sido observado que essa profissão, predominantemente feminina, se analisada para o aspecto racial, é percebido que as mulheres negras são postas em um lugar de sub-representação.

O trabalho busca destacar e reconhecer a história das enfermeiras negras, investigando por que sua invisibilidade ocorreu na enfermagem e seus impactos atuais. O objetivo é compreender esses impactos e discutir o racismo estrutural na trajetória dessas mulheres, resgatar suas contribuições e propor medidas para combater sua invisibilidade na profissão.

Objetivo

O objetivo é compreender esses impactos e discutir o racismo estrutural na trajetória dessas mulheres, resgatar suas contribuições e propor medidas para combater sua invisibilidade na profissão.

Material e Métodos

No presente trabalho, foi realizado um estudo de cunho qualitativo e descritivo, utilizando o método de Revisão Bibliográfica, tendo como meios de fundamentação teórica as revistas acadêmicas e científicas, livros, dissertações e artigos científicos através de busca nas seguintes bases de dados do Google Acadêmico, Scielo, que proporcionaram acessos aos artigos científicos, a partir dos descritores: “mulheres negras na enfermagem”, “invisibilidade da mulher negra”, “história da enfermagem”.

Resultados e Discussão

A invisibilidade negra na história da enfermagem surge devido diversos fatores estruturais e sociais que perpetuam o racismo e a desigualdade. É importante reconhecer que a saúde é um reflexo de desigualdades sociais presentes na sociedade como um todo e o racismo estrutural impacta diretamente na vida das pessoas negras, limitando suas oportunidades em diversos meios, o que acaba refletindo na área da saúde. Estudos como de Pires (1983) e Germano (2011) destacam que antes da enfermagem se tornar uma profissão, as práticas do exercício do cuidado eram exercidas por homens e mulheres negros, escravizados ou não. Já estudos como o de Barbosa



(2018) retratam que negros e negras são as raízes do cuidado no Brasil e que deixaram um legado importante para a enfermagem brasileira com seus domínios de saberes e práticas do cuidado.

Conclusão

A invisibilidade da mulher negra na enfermagem é evidenciada pela escassez de literatura científica que aborde essa questão. As mulheres negras que desempenharam papéis de cuidados, desde os tempos remotos até os dias atuais, tiveram seus feitos obscurecidos pela discriminação de gênero e principalmente, pela discriminação racial, resultando numa invisibilidade persistente. Este estudo é fundamental para destacar as significativas contribuições dessas mulheres para a enfermagem.

Referências

LOW, L. y OGUILLO, T. (2014) Mary Seacole e Maria Soldado: enfermeiras negras que fizeram história. *Cultura de los Cuidados* (Edição digital) 18, 38. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7184/cuid.2014.38.9>. Acesso em: 17 set. 2023.

TERRA, M.; DAMASIO, G. A. Contribuições das enfermeiras negras de destaque na sociedade brasileira para enfermagem contemporânea. *Revista Saúde em Redes*, v. 8, supl. 4 – 2022. p. 689-691.